

uma proposta de centro comunitário CON(VIVER) no bairro Santa Lúcia



LOCALIZAÇÃO



1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade o desenvolvimento de um centro comunitário, localizado na Rua José Domingos Bitencourt no bairro Santa Lúcia, Capivari de Baixo, SC, uma localidade que apresenta carência de serviços e equipamentos urbanos. A pesquisa surgiu com o intuito de sanar as problemáticas sociais vividas, diariamente, pelas famílias de baixa renda moradoras das áreas de morro e proximidade do bairro citado, as quais consistem na classe mais afetada e desfavorecida em diversos aspectos dentro do perímetro de análise. Todavia, buscando reverter a situação por meio da educação, surge a ideia do desenvolvimento de um centro como ícone transformador, que seja capaz de oferecer conhecimento e perspectiva de um futuro melhor aos seus usuários. Assim, mediante a compreensão da atual realidade do bairro, a proposta do centro comunitário constitui-se como um polo de apoio e incentivo da formação sócio intelectual da comunidade, bem como, uma estrutura que possa instigar e despertar o sentimento de coletividade.

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O bairro Santa Lúcia consiste no terceiro maior do município de Capivari de Baixo, SC, com uma população correspondente a 4.483 habitantes, conforme informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) do ano 2010. A localidade apresenta diversas problemáticas referente ao uso e ocupação do solo pois, devido aos loteamentos irregulares, muitos vazios no interior da quadras surgiram, áreas periféricas foram se desenvolvendo e muitas famílias optaram por morar nos morros mais próximos. A inexistência de equipamentos públicos voltados ao lazer de crianças e adolescentes tornou-se um agravante da situação, assim, estes menores são ainda mais expostos à violência e ao tráfico de drogas pertinentes na área. Contudo, o presente trabalho busca implantar na região uma arquitetura social que comporte um centro comunitário e leve aos moradores uma nova perspectiva de vida.

A arquitetura tem um poder que estimula a transformação social, a apropriação e o orgulho das comunidades. Os edifícios são capazes de propiciar situações novas, de transformar a maneira de as pessoas verem a si mesmas, e de transformar até o próprio lugar. (MAZZANTI, 2012, ed. 219, p.01).

Utilizando a filosofia pregada pelo arquiteto e urbanista colombiano Giancarlo Mazzanti como fonte de inspiração, o anteprojeto visa trazer atividades educacionais que possam atender todas as faixas etárias, transformando-se em um elemento estruturador e apoiador das famílias carentes, levando-as a um caminho mais concreto e promissor. A transformação do espaço em lugar não vai consistir apenas numa construção ou arrumação de um determinado espaço, ela criará lugares nos quais as pessoas precisam se identificar e, portanto, desenvolver uma forte participação nos rumos de sua comunidade e compartilhar o compromisso de melhorar o cotidiano de suas vidas. (FIGUEIREDO; CENIQUEL, 2015).

O local da proposta vem sendo observado há anos, pela autora, como um vazio imenso inutilizado dentro de uma área composta por adversidades e carente de equipamentos básicos e essenciais. Assim sendo, a mesma com a vontade de transformar aquilo que hoje é chamado de espaço, em lugar, desenvolverá uma proposta de anteprojeto de um centro comunitário que seja capaz de atender aos anseios da população.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para maior embasamento teórico foram estudados referenciais voltados a arquitetura social, entre os quais foram abordados a temática sobre centros comunitários e lazer em áreas periféricas.

Centros comunitários

Conforme Bonfim, Saraiva, Curto, Abrantes e Ferreira (2000) a conceituação de centro comunitário pode ser resumida em uma estrutura com múltiplos usos onde são oferecidos serviços e atividades com o propósito de prevenir problemas sociais. Seu público alvo consiste na família e na comunidade sem esquecer, portanto, da situação particular de cada indivíduo.

Lazer em áreas periféricas

Segundo Barros (2006) a falta de opções de atividades tornou-se um dos agravantes para o crescimento da violência, pois os jovens sem opções de áreas que funcionem como passatempo, dedicam-se à prática de atos criminosos que podem variar em delitos de maior ou menor grau.

1.4 REFERENCIAIS PROJETAIS

O critério de escolha dos referenciais projetuais deve-se ao fato destes terem desenvolvido uma forte conexão com a comunidade da área onde encontram-se inseridos. Desta forma, a seguir serão destacados aspectos importantes de cada referencial abordado.

PARQUE BIBLIOTECA LÉON DE GREIFF

O Parque Biblioteca Léon de Greiff expõe como a concepção de uma boa arquitetura é capaz de levar perspectiva de vida para os moradores de áreas favelizadas. O projeto chama a atenção, entre outras coisas, pela volumetria. Os usos foram divididos em três blocos e possuem como elemento chave um corredor que é responsável pela conexão dos mesmos.

PROJETO VIVER

O Projeto Viver mostra que projetos com ênfase no âmbito educacional podem proporcionar recomenços à comunidade. A edificação foi concebida através do uso de linhas retas e sua materialidade é de fácil acesso, o uso destes artifícios deve-se a preocupação da relação do edifício com o meio onde encontra-se inserido.

SESC 24 DE MAIO

O SESC 24 de Maio destaca a relevância da preservação e do respeito do contexto histórico do local onde pretende-se inserir. Mostra, ainda, como um edifício com uma grande diversidade de usos, é capaz de atrair pessoas dos mais diversos segmentos.

1.5 ANÁLISE DA ÁREA

Para melhor compreensão da área e seu entorno imediato alguns pontos importantes foram levantados, entre os quais estão:

MAPA DE USO DO SOLO



MAPA DE GABARITOS



TIPOLOGIA EDIFICAÇÕES E RELAÇÃO GABARITOS



1.6 PROPOSTA

DIRETRIZES PROJETAIS

- a) Transformar uma área que, atualmente, configura-se como um vazio urbano em um local que venha a ser o ponto de encontro da população;
- b) Propor uma variedade de usos de modo que o local possa ser atrativo para todo o público, em especial, aquele vulnerável à marginalidade;
- c) Propor ambientes onde possam ser oferecidos cursos profissionalizantes, a fim de habilitar novos profissionais para o mercado de trabalho;
- d) Prever espaços de lazer reivindicados pela população entrevistada durante o desenvolvimento do presente trabalho;
- e) Explorar estratégias voltadas ao conforto ambiental, por meio da adequada orientação da edificação, buscando trazer para o seu interior o máximo de iluminação e ventilação naturais;
- f) Implantar uma área de alimentação que possa ser abastecida com os alimentos produzidos pelos frequentadores dos cursos profissionalizantes e, consequentemente, gerar renda para o mantimento do centro comunitário.
- g) Respeitar as edificações vizinhas e o gabarito máximo da área explorando, portanto, formas mais horizontalizadas.

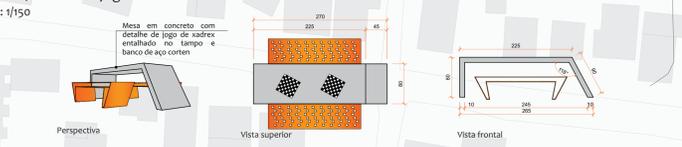
IMPLANTAÇÃO INICIAL



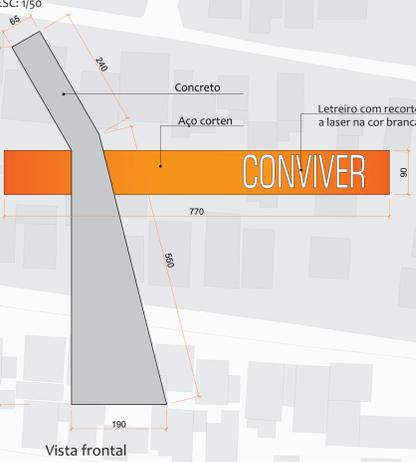
IMPLANTAÇÃO ATUAL



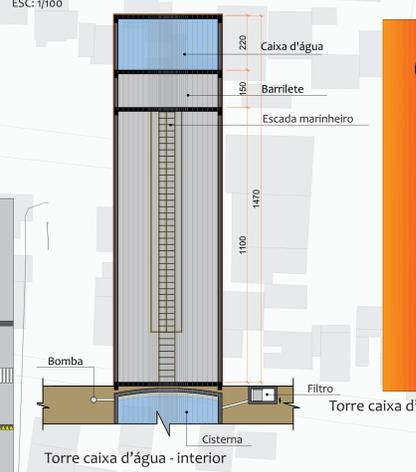
Det. 04 - Mesa de jogos



Detalhamento 01 - Pórtico



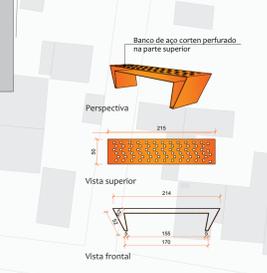
Detalhamento 02 - Torre caixa d'água



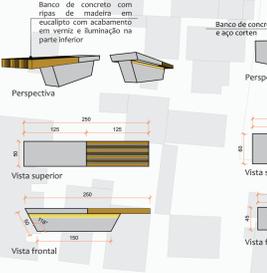
Det. 03 - Barraca de feira



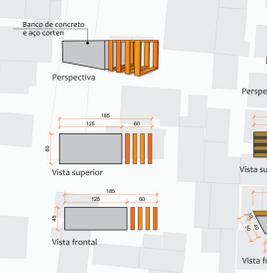
Det. 05 - Banco 01



Det. 06 - Banco 02



Det. 07 - Banco 03



Det. 08 - Banco 04

